



## ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA

TESTE DE PORTUGUÊS

11º ANO

Ano Lectivo de 2007/2008

\*

Lê o excerto com muita atenção e depois responde às questões.

TELMO (*chegando ao pé de Madalena, que o não sentiu entrar*)

— A minha senhora está a ler?...

MADALENA (*despertando*)

— Ah! sois vós, Telmo... Não, já não leio: há pouca luz de dia já; confundia-me a vista. E é um bonito livro este! o teu valido, aquele nosso livro, Telmo.

TELMO (*deitando-lhe os olhos*)

— Oh! oh!, livro para damas — e para cavaleiros... e para todos: um livro que serve para todos; como não há outro, tirante o respeito devido ao da palavra de Deus! Mas esse não tenho eu a consolação de ler, que não sei latim como meu senhor... quero dizer como o Sr. Manuel de Sousa Coutinho — que, lá isso!.. acabado escolar é ele. E assim foi seu pai antes dele, que muito bem o conheci: grande homem! Muitas letras, e de muito galante prática, e não somenos as outras partes de cavaleiro: uma gravidade!... Já não há daquela gente. Mas, minha senhora, isto de a palavra de Deus estar assim noutra língua, numa língua que a gente... que toda a gente não entende... confessava-vos que aquele mercador inglês da Rua Nova, que aqui vem às vezes, tem-me dito suas coisas que me quadram... E Deus me perdoe, que eu creio que o homem é herege, desta seita nova d'Alemanha ou d'Inglaterra. Será?

MADALENA

— Olhai, Telmo; eu não vos quero dar conselhos, bem sabeis que desde o tempo que... que...

TELMO

— Que já lá vai, que era outro tempo.

MADALENA

— Pois sim... (*suspira*) Eu era uma criança; pouco maior era que Maria.

TELMO

— Não, a senhora D. Maria já é mais alta.

MADALENA

— É verdade, tem crescido de mais, e de repente, nestes dois meses últimos...

TELMO

— Então! Tem treze anos feitos, é quase uma senhora, está uma senhora... (*aparte*) Uma senhora aquela... pobre menina!

MADALENA (*com as lágrimas nos olhos*)

— És muito amigo dela, Telmo?

TELMO

— Se sou! Um anjo como aquele... uma viveza, um espírito!... e então que coração!

MADALENA

— Filha da minha alma! (*pausa; mudando de tom*) Mas olha, meu Telmo, torno a dizer-to: eu não sei como hei-de fazer para te dar conselhos. Conheci-te de tão criança, de quando casei a... a... a... primeira vez, costumei-me a olhar para ti com tal respeito — já então eras o que hoje és, o escudeiro valido, o familiar quase parente, o amigo velho e provado de teus amos...

TELMO (*enternecido*)

— Não digais mais, senhora, não me lembreis de tudo o que eu era.

MADALENA (*quase ofendida*)

— Porquê? Não és hoje o mesmo, ou mais ainda, se é possível? Quitaram-te alguma coisa da confiança, do respeito, do amor e carinho a que estava costumado o aio fiel de meu senhor D. João de Portugal, que Deus tenha em glória?

TELMO (*aparte*)

— Terá...

MADALENA

— O amigo e camarada antigo de seu pai?

TELMO

— Não, minha senhora, não, por certo.

MADALENA

— Então?...

## Grupo I

1. Integra o excerto na estrutura da obra.
2. Que significado atribuis à escolha dos dois versos do episódio de “Os Lusíadas”, para iniciar a obra?
3. Faz o retrato psicológico de Madalena a partir da sua linguagem e da pontuação presente nas suas falas.
4. Faz o retrato de Manuel de Sousa a partir das falas de Telmo?
5. Qual a função das didascálias neste excerto?
6. Tendo em conta a obra que tens vindo a estudar, escolhe apenas **uma** das três respostas:
  1. **No Acto II** Madalena encontra-se doente:
    - a) há sete dias.
    - b) há oito dias.
    - c) desde que Telmo lhe disse que D. João ainda estava vivo.
  2. **Depois de Manuel de Sousa Coutinho ter voltado de Lisboa, isto ainda no Acto II, Madalena conversa com Frei Jorge e confessa-lhe:**
    - a) o seu pecado oculto.
    - b) o terror pela doença de sua filha Maria.
    - c) que está muito doente.
  3. **No Acto III** Manuel toma conhecimento:
    - a) de que há um pedinte que diz ter visto o corpo de D. Sebastião.
    - b) de que há um pedinte que quer falar com ele e com Telmo.
    - c) de que há um pedinte na cela de Frei Jorge e espera que Telmo lhe fale.
  4. **Manuel confessa ao irmão o sofrimento que o atormenta:**
    - a) sobretudo em relação ao seu futuro com Madalena.
    - b) sobretudo em relação ao destino da filha.
    - c) sobretudo em relação ao destino da família Sousa Coutinho.
  5. **No final do Acto III** D. Madalena tenta evitar:
    - a) a separação do casal.
    - b) que Telmo interfira na catástrofe final.
    - c) que Maria sofra mais com o trágico desenlace.
  6. **O Romeiro:**
    - a) pede a Telmo que vá embora daquela casa para sempre.
    - b) abandona o palácio e desaparece, mas para rumo incerto.
    - c) assiste a todo o desenlace sem nada dizer.
  7. **O Sebastianismo é:**
    - a) a incapacidade em aceitar, ou reconhecer, que com a morte do rei tudo iria ser reorganizado.
    - b) a incapacidade em aceitar que com a morte do rei morria também o velho Portugal.
    - c) a incapacidade em aceitar, ou reconhecer, que com a morte de D. Sebastião, as famílias, tal como a dos Sousa Coutinho iriam ter que abandonar a sua condição de fidalgos.

## GRUPO II

1. Reescreve este texto na tua folha de teste, corrigindo os devidos erros e acentos ortográficos:

«Esta é uma verdadeira trajédia - se as pode haver, e como só imagino que as possa a ver sobre factos e pessoas comparativamente ressententes. [...]»

O que escrevi em prosa, podera escreve-lo em verso; e o nosso verso solto está provado que é docil e ingenuo bastante para dar todos os efeitos de arte sem quebrar na natureza. E direi-o porque é verdade - repugnava-me também por na boca de Frei Luis de Sousa outro ritmo que não fosse o da elegante prosa portuguesa que ele, mais do que ninguém, dedusiu com tanta armonia e suavidade. [...] Contento-me para a minha obra com o título mudesto de drama romântico; só pesso que a não julgem pelas leis que rejem, ou devem rejер, essa composição de forma e indole nova; porque a minha, se na forma desmerece da categoria, pela indole á-de ficar pertencendo sempre ao antigo gênero trágico.

2. Identifica o processo de formação dos seguintes vocábulos: “bem-vindo” e “desassossegado”.
3. Diz se as palavras “trás” e “traz” são homógrafas, homófonas ou homónimas. Justifica a tua escolha.
  - 3.1. Elabora uma frase correcta e com sentido para cada uma delas.

### **GRUPO III**

Opta apenas por **um dos temas** que te é proposto neste grupo:

**Tema A:**

Recorda o estudo da obra prima de Almeida Garrett e demonstra a importância do **destino** e da **superstição** no desenrolar dos acontecimentos.

Desenvolve as tuas opiniões num texto expositivo-argumentativo bem estruturado de **cem a duzentas** palavras.

**Tema B:**

Depois de lida e entendida a grande mensagem de *Frei Luís de Sousa* refere-te à **personagem** que mais te marcou, apresentando a tua opinião num texto expositivo-argumentativo bem estruturado de **cem a duzentas** palavras.